

Festa de Iemanjá leva para Rio Vermelho a tradição dos baianos

Mais de cinquenta barracas já foram armadas no Rio Vermelho para a festa de Iemanjá, uma das mais interessantes do ciclo de festas populares da Bahia. Os barraqueiros estão prevendo grande animação, pois, apesar das chuvas, desde segunda-feira já está havendo samba, suor e cerveja.

A localização das barracas é a mesma do ano passado, sendo, entretanto, a de maior atração para os jovens a "Barraca de Juvená", armada logo atrás do Cantinho do Boiadeiro, onde se encontra animando a festa, um atabaque gigante medindo 1,50m de altura. A Barraca conta com amplo espaço onde foram distribuídas 45 mesas e 340 bancos.

O que é lamentável é a descaracterização que estão sofrendo as festas populares da Bahia, onde o samba de roda, pouco a pouco, está sendo substituído por músicas de carnaval, havendo até barracas com amplificadores tocando músicas estrangeiras, fatos que devem merecer a atenção e providência da SUTURSA.

O CULTO

O culto a Iemanjá foi introduzido na Bahia pelos negros africanos da costa da Guiné. Sua popularidade é muito grande, só comparável à de Ozalá. Durante todo o ano são realizadas cerimônias em homenagem à "Rainha das Águas", tanto na intimidade dos candomblés como nas praias e nos mares.

A festa porém atinge o seu "climax" no dia dois de fevereiro, quando cem e cinquenta embarcações em tre lanchas, saveiros, jangadas e canoas se põem ao mar, em procissão, para levar a Iemanjá flores em profusão e toda sorte de presentes — sabonetes, perfumes pó de arroz, pentes, etc.. O maior presente é sempre oferecido pela colônia de pescadores e constitui surpresa todos os anos, só sendo revelado na hora da procissão, que este ano tem partida marcada para as dezesseis horas.

Segundo Fabiano Santos, o organizador da festa, a solenidade é uma demonstração de fé em Iemanjá, padroeira dos pescadores, santa que, na religião católica, chama-se Senhora Santana.

Este ano, antes da procissão das oferendas, será inaugurada, às quinze horas, a nova "Casa de Iemanjá" solenidade que contará com a presença do Governador do Estado e do Prefeito da Capital.

No interior da Casa, construíram a fonte de Iemanjá toda em pedras tendo no centro um lago com uma figura artística da "Rainha das Águas". No dia dois a casa ficará aberta durante todo o dia à visitação popular. A festa de Iemanjá é uma grande demonstração do folclore baiano havendo, além da procissão apresentação de danças de candomblé, capoeira, samba de roda, etc..

ESCLARECENDO DUVIDAS

Segundo o Padre Antônio Vieira, da Igreja do Rio Vermelho, é bom não confundir a festa religiosa com a festa popular. As homenagens a Santana são realizadas dentro da Igreja para a comunidade paroquial e nada tem a ver com a festa dos pescadores. O novenário começará no dia dezesseis, realizando-se diariamente às dezenove horas e terminará no dia 25 com missas a partir das sete horas da manhã. As 17h e 30m haverá a tradicional procissão que percorrerá as ruas do Rio Vermelho, seguindo-se a missa solene de encerramento que será celebrada pelo Arcebispo D. Azeir Brandão Vilela, que também fará o sermão.

A festa de Santana cujo dia no calendário religioso é 26 de julho, no Rio Vermelho, passou a realizar-se em fevereiro para evitar que as chuvas do inverno atrapalhassem o brilhantismo das solenidades. A mudança, repetida vários anos, tornou-se uma tradição no Bairro, ficando definitivamente transferida para fevereiro. Apesar da mudança, hoje em dia, também em julho, se realizam novas festas religiosas em homenagem a Senhora Santana que, no Rio Vermelho é louvada duas vezes por ano.